NUMERO 5:461—Quarta-feira, 5 de julho de 1905

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 54.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

"ARTE,,

Brilhante como sempre e palpitante de oportunidade, o n.º da *Arte* correspondente ao mez de junho, que acabamos de receber.

Marques Abreu, uma verdadeira organisação de artista, continua na senda brilhantissima que iniciou, offerecendo-nos verdadeiros primores da sua grande arte.

Tem, principalmente para nós, aveirenses, o presente n.º da *Arte* uma alta significação patriótica e obriga-nos a um grande reconhecimento.

Alem d'um bello retrato de Ramalho Ortigão, a que serve como de moldura o artigo do nosso illustrado conterraneo e distinctissimo escriptor e critico, sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, que hoje publicamos no logar d'honra do nosso jornal, duas soberbas semi-gravuras representando o interior da egreja e do claustro do convento das Carmelitas, d'esta cidade tão cruamente ameaçados para darem logar á abertura da *Rua do Vandalismo* e tão notavelmente defendidos pelo primeiro d'estes escriptores.

O presente n.º da *Arte* é mais um protesto, e protesto eloquente contra a atrocidade que se vae praticar e que faz revoltar de indignação todos que d'ella tem tido conhecimento:

RAMALHO ORTIGÃO

«Não tendo sido até hoje nem ministro d'estado, nem governador civil, nem administrador de conselho, nem regedor, nem deputado, vereador da camara municipal ou membro da junta de parochia,—males que Deus lhe poupe! o sr. Ramalho Ortigão é um dos homens que mais tem governado em Portugal, e, por sua honra e proveito do paiz, tem governado muito bem.

N'uma epoca em que viviamos gulosos de civilisação nas cousas materiaes, comprehendendo-a pouco e mal e tentando importal-a do norte da Europa sem criterio nem senso, o sr. Ramalho Ortigão teve arte de nos dar preceitos, felizmente mais respeitados e efficazes, para beneficio physico e moral do povo, do que os editaes da policia, d'ordinario lettra morta desde o proprio dia do seu apparecimento.

Tomavamos á conta de civilisação os costumes estranhos,—francezismos o mais das vezes, moveis arrebicados, cosinhados de muita mistura, plumas nos chapeus das damas e outra quinquilharia de varia especie, pechisbeque na quasi totalidade. E o sr. Ramalho Ortigão, sem palmatoria nem cadeia, apenas pela eloquencia persuasiva da palavra e pela mordedura caustica da ironia, ensinou-nos que essa civilisação tão apetecida consistia em ordem, methodo, simplicidade, aceio e arte, cousas ao nosso alcance, para chegar ás quaes não careciamos d'importar objectos novos. Demonstrou-nos até que, pelo contrario, o mais bello, mais salutar seria acceitar e guardar zelosamente o antigo e o producto do nosso torrão, reformando não as cousas materiaes mas os costumes, banindo de casa a porcaria, o desmazelo e a vida de sensualidade desregrada, signaes authenticos de barberie e atrazo.

Foi n'este campo e n'este sentido um propagandista activo que, juntando o exemplo á exhortação, imprimiu na gente moça uma tendencia de renovação em breve prazo manifesta, adoptando usos melhores do que aquelles de mau quilate para os quaes estavamos inclinados.

Tem sido e é uma verdadeira auctoridade, aliás legitima, authentica da origem, que é uma captivante lucidez d'espirito alliada a uma intuição moral superior. Governou porque deveria governar: Embora peze á soberba estulticia dos pavões d'uma sociedade—e são de tantos e de tanto genero, em todo o mundo e em todo o gráu de cultura! embora magôe orgulhos e ambições, quem sempre regeu e ha de reger os homens serão aquelles que se deixam dominar por aspirações de pureza, harmonia e amor.

D'esses elevados intuitos deu-nos ha pouco o sr. Ramalho Ortigão um testemunho brilhante.

Pensa o governo em mutilar o convento das carmelitas d'Aveiro, antigo paço ducal n'esta cidade e uma das poucas reliquias das suas grandezas. A commissão dos monumentos nacionaes, tendo conhecimento do facto, encarregou o sr. Ramalho Ortigão de examinar o assumpto e apresentar o seu parecer. E esse parecer, que está approvado por aquella corporação e anda impresso, constitue não só a defeza do convento ameaçado, mas uma soberba lição sobre as obrigações da administração publica, emquanto lhe cumpre educar o sentimento civico pelo respeito do passado e continuidade da tradição.

Não representa caprichos d'artista ou extravagancia de homem de lettras; é a repercussão, aliás magnifica, de correntes modernas que dominam n'este momento entre as primeiras civilisações do mundo.

Quando em Portugal se dava este incidente, discutia-se em Inglaterra, com um applauso caloroso, o relatorio do notavel professor de Edimburgo, Patrick Geddes, apresentado ao *Carnegie Dufermeline Trust* e a que elle, publicando-o em livro, deu o titulo elucidativo de *City Development*.

O auctor d'essa obra não é um antiquario, não se prende com velharias, quer uma arte nova e uma renovação da humanidade; mas não crê que o problema da habitação se reduza a uma questão de ar e luz e hygiene. Reclama como indispensavel, educar e crear o sentimento da cidade, levando-a a apreciar e guardar os vestigios do passado, como signaes do seu desenvolvimento e como caminho e promessa d'um desenvolvimento futuro ainda maior.

Quem os destróe, é reu de lesa humanidade. Em uma pequena localidade da Escossia, conta o eminente professor e artista, teve a alegria de encontrar restos do passado que iam do seculo XI ao seculo XIX. Que meios preciosos de educação em tal patrimonio, sobretudo para quem, por exiguidade de fortuna, não póde ir procural-os longe de casa! Quanto sobrevive das obras dos que nos precederam, é um valor; não póde aniquilar-se levianamente, e isto não só para os momentos de estylos que hoje estão em voga mas para todo o trabalho sincero, testemunho d'um momento da historia, o qual o futuro talvez repute em muito e em qualquer caso differentemente da nossa epoca. E' facil edificar uma cidade limpa, sadia e propria para os seus fins; a sua belleza caracteristica ha-de, porém, vir espontaneamente, como as flores, de qualquer cousa que o tempo produz e os homens não sabem crear.

A cidade, para ser cidade, mostrar-se-ha, não como uma aggregação fortuita ou planeada de habitações, mas animada pela subtil presença de um espirito seu, uma voz que nos falla e vem da presença dos objectos onde estão impressas as virtudes, erros e desejos de vidas innumeraveis que precederam a nossa e a alimentaram.

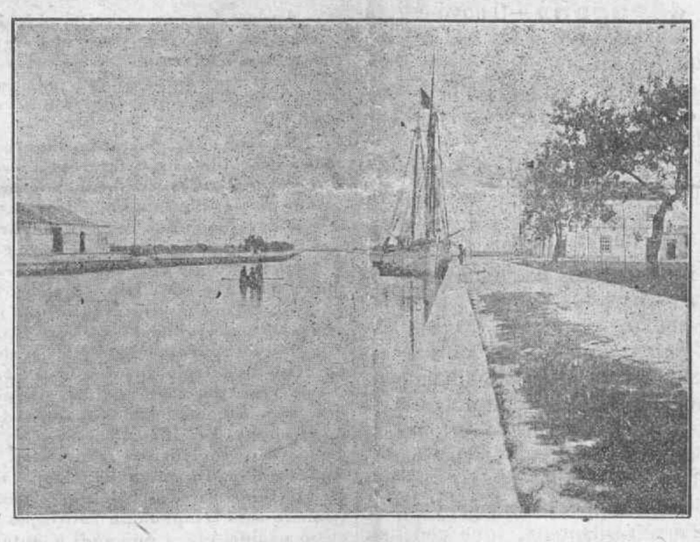
Tal é a nova corrente de que o sr. Ramalho Ortigão tem sido e é em Portugal um interprete, admiravel pelo poder de comprehensão e pela genuidade da applicação ao nosso paiz e ao nosso estado d'espirito.

Jayme de Magalhães Lima.

Miudezas

A camara municipal de Vagos solicitou do governo o levantamento da planta e orçamento da obra a effectuar-se para exploração e encanamento da agua existente na freguezia de Sôsa, do mesmo concelho, destinada ao abastecimento de varias fontes e principalmente de Vagos, e bem assim a concessão do indispensavel subsidio para se realisar o melhoramento.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*



CAES D'AVEIRO

E' copia d'uma bella photographia do sr. Antonio Marques da Silva, a gravura que hoje damos.

A'cerca do Caes, que ella representa, tivemos já occasião de dizer, e a repetição seria monotona sobre ser absoluctamente dispensavel agora.

Ha escriptas sobre elle algumas paginas d'um livro do sr. conselheiro Adolpho Loureiro, que a falta d'espaço nos força a não publicar hoje. Dal-as-hemos, porem, no n.º seguinte, como dignas que são de serem lidas.

Sob os cyprestes

Martyrisada por um soffrimento penoso e prolongado, falleceu hoje n'esta cidade a sr.ª Florinda Rosa Pereira, mãe estremosa do sr. João Maria Pereira Compos, digno guarda-livros do «Asylo-escola-districtal».

Foi uma esposa exemplar e mãe amantissima, vivendo até aos 64 annos, com que parte para a eternidade

A toda a familia Pereira, e especialmente a seus filhos e netos, a viva expressão do nosso sentimento.

Escola-normal

Chamam-nos a attenção para a forma porque se está procedendo nos exames da «Escola-normal».

Parece que a craveira por que se aferem os examinandos é absolutamente differente d'uns para os outros, fazendo-se exigencias doidas a quem não leva recommendação especial.

E' uma provocação nova á indignação que ha muito lavra na cidade contra a má direcção do estabelecimento, e que faz recordar a necessidade de voltar á campanha de moralidade aqui iniciada em favor dos oprimidos e por honra do nome d'esta terra.

Se alguem julgou que com a panaceia da syndicancia fez calar a opinião, enganou-se. As graves occorrencias de então, ainda por punir, manteem de pé tudo o que se disse porque não é facil tarefa destruil-o por prova em contrario.

A «Escola-normal d'Aveiro» precisa da intervenção directa d'alguem que alli exerça uma fiscalisação rigorosa.

Com os exames a que se procede actualmente, estão-se praticando vinganças pouco vulgares, que é preciso não permittir.

A' maneira do que se fez não ha muito ainda, bem podia vir presidir-lhes um professor estranho, homem honesto e são, que fizesse entrar nos eixos o que ha muito alli anda fora d'elles, e n'esse sentido appelamos para o bom senso e alto criterio dos srs. ministro do reino e director geral da instrucção publica.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. conde de Jeraz de Lima, Funchal; e João Ferreira de Macedo.

A'manhã, as sr.as D. Carolina Augusta de Moraes Ferreira, D. Ismalia de Vilhena Couceiro da Costa e o sr. Angelo da Rosa Lima.

Além, as sr.as baroneza da Recosta, D. Maria das Dores de Castro Regalla, D. Maria Luiza Cabral Lacerda Lebrim, D. Izilda Amelia Teixeira da Costa e D. Alcina Mourão Gamellas.

● REGRESSOS:

Regressaram de Lisboa os srs. David Rocha e João Machado; do Porto o sr. Jacintho Caldas e sua esposa.

Regressou com sua esposa a Espinho o sr. Carlos de Figueiredo.

Regressou da Foz do Douro, onde esteve de visita a sua filha e genro, a esposa do nosso presado amigo, sr. Manuel Maria Amador.

● ESTADAS

Estiveram aqui n'estes dias os srs. dr. Joaquim Baptista Leitão, dr. Antonio Sucena, Alberto Vilhegas, João Antonio Leite, Mario Guimarães, Carlos Osorio, revd.º João Emygdio Rodrigues da Costa, dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa e barão do Cruzeiro.

Chegou á sua casa de Avanca o sr. dr. Egas Moniz acompanhado de sua esposa.

O sr. consul de Portugal no Pará esteve ha dias com sua esposa em Estarreja de visita ao nosso estimavel amigo, sr. Joaquim Maria Leite, opulento capitalista d'alli.

Estiveram na segunda-feira no Porto, de visita a seu filho, alumno laureado do «Instituto», o sr. dr. José Rodrigues Soares, sua esposa e filha D. Branca.

● DOENTES:

Continua melhorando o sr. João Bernardo Ribeiro Junior.

Tem passado mal de saude a sr.ª D. Maria Augusta Regalla, gentil filha do sr. dr. Luiz Regalla O seu estado é, porém, agora satisfatorio.

Tem obtido melhoras o activo presidente da camara da Feira, sr. conde de S. João de Vêr.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressou de Vizella o sr. dr. Pereira da Cruz, que veio felizmente melhorado dos seus padecimentos.

Seguiu com sua esposa para Espinho o desembargador, sr. dr. Alexandre de Sousa e Mello.

● ALEGRIAS NO LAR:

Em Cascaes baptisou-se uma filhinha do sr. Antonio Nogueira Simões e Silva, illustrado escrivão de fazenda d'aquelle concelho, sendo padrinho o revd.º sr. D. Prior de Cedofeita, irmão do illustre prelado d'esta diocese, sr. Bispo-conde, tio da recem-nascida.

«Collegio Mondego»

A inauguração solemne da casa em que fica agora installado este utilissimo estabelecimento de ensino, ultimamente adquirida pelo seu infatigavel director, estabelecimento que é sem duvida o que em Coimbra mais proveitosos serviços vem prestando á instrucção, teve logar no domingo ultimo com a assistencia d'um numerosissimo concurso do que n'aquella cidade ha de mais selecto e distincto.

Narra a maneira porque o acto se celebrou o nosso solicito correspondente alli, e para essa carta, que a tantos dos nossos leitores interessa, chamamos a sua esclarecida attenção.

O *Collegio Mondego* nasceu n'um dia feliz. A vontade energica do seu director, que se havia distinguido já nos bancos da escola por uma orientação fóra do commum e se consagrara ao ensino, depois, por uma dedicação sem precedentes, creou-lhe nome, elevou-o, engrandeceu-o, e assim o fez chegar ao ponto culminante em que se encontra agora.

E' a primeira casa educadora de Coimbra e tem os mais distinctos professores que n'aquella cidade formam o corpo docente dos estabelecimentos particulares de instrucção.

Os nossos votos são por que, na sua nova e bella casa, o *Collegio Mondego* continue a prosperar e a engrandecer-se honrando com o seu o nome da nossa terra, de que é filho prestante o seu dignissimo director.

Passaportes

Ventila-se actualmente na imprensa uma questão muito importante sobre differentes pontos de vista: a abolição do passaporte para os paizes estrangeiros.

A «Sociedade de geographia» e as Associações commerciaes de Lisboa e Porto, pronunciaram-se já pela abolição, a primeira no que diz respeito ás nossas possessões ultramarinas e estas no geral. Tanto uma como outra, impulsionadas decerto, por fins altruistas, tiveram apenas em vista a commodidade pessoal e os interesses commerciaes, esquecendo por completo os interesses do estado e o futuro da nossa agricultura.

Decretada que fosse a abolição do passaporte, o thesouro soffreria um grande desfalque nas suas receitas. Pela ultima estatistica publicada, o numero de passaportes concedidos por anno nos differentes districtos do continente e ilhas adjacentes, regula de quinze a vinte mil. Ora sendo o custo de cada um de 10$000 reis pouco mais ou menos, pode facilmente calcular-se a quanto monta a receita cobrada e que desappareceria para dar logar ao mais problematico subsidio a receber das companhias de navegação. Mas alem dos 10$000 rs. que custa o passaporte e que o estado recebe, ha tambem a notar a receita que o mesmo aufere de papel sellado e sellos para a organisação do respectivo processo, que não é para despresar. Eram cento e cincoenta a duzentos contos, que deixavam de entrar nos cofres do estado e que, segundo as disposições da lei de 23 d'abril de 1896, tem a seguinte applicação: 1.º vinte contos de reis para as despezas geraes do estado; 2.º até trinta contos de reis, para os empregados dos governos civis, como indemnisação dos emolumentos que passaram para o estado; 3.º até dose contos para o serviço de fiscalisação clandestina; 4.º o restante para subsidios para suprir os deficits e auxiliar o desenvolvimento dos institutos de beneficencia dependentes dos ministerios do reino e da marinha.

E quasi que a expensas d'este subsidio se está construindo o novo hospital d'esta cidade. E o que succede com Aveiro dá-se com outras terras do paiz. Só por este lado quanto anti-economica não seria a medida se chegasse a ser decretada!

Alem d'isto é tambem dos passaportes, d'um sello especial, que sae um valioso subsidio para os hospitaes de alienados, que assim deixava de cobrar-se com enorme prejuizo para a instituição.

A este prejuizo, que é enorme, ha a ajuntar outro maior, que é o desenvolvimento assombroso que irá ter a emigração dando-se o facto de ser abolido o passaporte, pois é este hoje o seu unico entrave.

A' barateza das passagens juntar-se-ha a facilidade de qualquer se eximir facilmente ao serviço do recrutamento o que é evitar a punição de qualquer crime commettido, que ainda é peior.

Até hoje eram os que emigravam ou iam antes de completar os ze annos ou depois de isentos do serviço militar; agora iriam em todas as edades e portanto em muito maior numero, de forma que dentro em pouco não haveria soldados nem agricultores.

Pondere o governo bem isto e não se deixe enebriar pelos cantos de sereia das collectividades, que só tem em vista os intererses commerciaes de Lisboa e Porto.

Brado contra brado

VIII

Entre outras inexactidões que se encontram no tal «Brado» que nunca foi brado, ha esta: «... a memoria dos duques de Aveiro nada tem que se imponha ou recommende ao menos aos seus conterraneos, recordando apenas a existencia d'uma familia odiosa que nem honrou Portugal nem a terra de que usou o titulo, por mero favor real e não por qualquer serviço que lhe tivesse prestado»

Nem um só dos duques de Aveiro teve por berço a «formosa perola do Vouga» mas, seja dito de passagem, em rigor, não ha «perolas formosas», pois a natureza d'estas, como se sabe, é amorpha; nenhum d'elles tambem, a não ser o ultimo, foi odiado, e este, se o foi, deveu-o á perseguição e morte que lhe moveu Pombal.

Unica e exclusivamente como agora ao favor dos reis foram sempre em Portugal devidos os titulos de nobreza, desde o de *rico homem* até o de duque, e este ultimo, a não ser depois de estabelecido entre nós o regimen constitucional, no primeiro reinado (o de D. João I), em que principiou a usar-se, jámais foi concedido para galardoar serviços ao paiz ou premiar feitos praticados em defeza d'elle.

Só se conferia a principes e a pessôas aparentadas com a familia real. Como a todos os outros duques portuguezes do antigo regimen, com excepção apenas dos filhos de D. João I, os duques de Aveiro deveram o titulo á circumstancia de serem netos de D. João II, mas nem porisso deixaram de prestar serviços ao seu paiz e por elle derramarem o seu sangue. Haja vista o valor com que em Alcacer-Kibir se houve o segundo duque, D. João de Lencastre, commandando a segunda ala da cavallaria; a primeira tinha á sua frente o proprio rei. Ouçamos Rebello da Silva (*Historia de Portugal nos seculos XVII e XVIII*, tomo I, capitulo I):

«El-rei, dando o signal de arremetter, esqueceu o officio de capitão para só obedecer aos instinctos de cavalleiro. Logo depois, o duque de Aveiro, por uma parte, e D. Duarte de Menezes com o Scherif pela outra, emitaram o seu exemplo.

. . . . . .

Informação local

Folhinha aveirense.—*Dia 5*—Começam os trabalhos para a construcção do velodromo do *Club-dos-gallitos*, no Ilhote.

Dia 6—Faz um calor intenso.

Abre um novo talho, nos baixos dos Paços do concelho, propriedade do sr. Diniz Rocha.

Suicida-se o malogrado Vasco Vidal, que considerara injusta a reprovação que soffreu n'um exame em Coimbra.

Dia 7—A Costa-nova e S. Jacintho produzem grandes lanços de sardinha.

Tem logar, na sala nobre dos Paços do concelho, o apuramento geral da eleição de deputados feita n'aquelle anno.

Continua o calor.

Corridas.—As corridas de bicyclete effectuadas no domingo ultimo, no velodromo dos *Gallitos*, despertaram, como haviamos previsto, verdadeiro interesse. O «match» entre Antonio da Cruz, o Balão, e Manuel Canha, os dois primeiros actuaes corredores d'Aveiro, levou alli, tomadas de curiosidade, centenares de pessôas, e foi, de facto, a corrida que maior enthusiasmo despertou. O percurso, de 16 voltas, foi feito rapidamente, seguindo um na esteira do outro, até que á 14.ª o Balão, n'uma «embalage» feliz, se collocou na deanteira, não sendo mais attingido. A' penultima volta a roda da frente do sr. Canha tocou no pedal esquerdo do seu competidor, que se aguentou no balanço e partiu, como era natural, alguns raios a essa roda, proseguindo na sua marcha vencedora. Foi acclamado pela multidão, e levado depois em triumpho pelos seus amigos.

Mais tarde, no final das corridas, foram a banda dos «Voluntarios» e numerosas pessôas felicitar seu pae, o nosso velho amigo, sr. Antonio da Cruz, á porta de quem se queimaram dezenas de foguetes, como n'uma «entrega de ramos».

Foi uma tarde cheia para os espectadores, havendo até o que diverte a muitos: quedas valentes, felizmente sem gravidade.

O resultado das restantes corridas:

Na 1.ª, reservada para *Gallitos*, chegou em primeiro logar o sr. Antenôr de Mattos e em 2.º o sr. Francisco da Loura.

Na 2.ª, *nacional*, ganhou o 1.º premio o sr. Manuel Canha e o 2.º o sr. A. Cruz, Balão.

Na 3.ª, para individuos extranhos ao club, coube o 1.º premio ao sr. Neves e o 2.º ao sr. Loureiro, um lavrador dos nossos sitios, que correu pela primeira vez e tinha apenas poucos dias de uso de bicyclete.

Na 4.ª, como dissémos já, o premio unico foi para o Balão.

Na 5.ª, de *primes*, fez uma volta o sr. Raul Pinheiro e as restantes o sr. Canha.

Na 6.ª corrida, de consolação, coube o 1.º premio ao sr. Alexandre Fernandes.

A distribuição dos premios foi feita no *Club-dos-gallitos*, sendo o jury habilmente presidido pelo sr. D. Miguel d'Alarcão.

O certamen foi promovido pelo sr. Antonio Ratolla, que é um dos mais prestantes socios d'aquelle club, a quem cabem louvores.

Pelo juizo da comarca.—Foi declarado o sr. Antonio Almeida, official de diligencias d'esta comarca, nos termos de ser substituido, e nomeado o sr. Claudio da Cunha Pinto para essa substituição.

Era este o official a quem o nosso solicito correspondente da capital se referia na sua carta do n.º anterior, e não ao sr. Silvestre J. de Oliveira, como por engano sahiu.

Alexandre de Seabra.—Fez no domingo ultimo 14 annos que em Anadia se finou o dr. Alexandre de Seabra, sogro do illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro Luciano de Castro, homem são, talento de primeira grandeza, advogado distinctissimo e politico eminente, cuja morte foi uma verdadeira perda nacional.

Praça Luiz Cypriano.—A camara mandou proceder ao corte da relva dos canteiros da praça Luiz Cypriano. As plantas alli postas, posto que o fossem fóra da epoca, pegaram todas, desenvolvendo-se agora bem.

Codigo-administrativo.—E' na proxima sessão parlamentar que será apresentado o projecto de lei de reforma do Codigo administrativo em haomonia com as bases do promulgado na ultima situação progressista.

Bens nacionaes. — Em 18 do corrente são postos em praça, na repartição de fazenda districtal, 3 fóros impostos em varias propriedades da Motta e Bouça de Canedo e 2 em propriedades de Canedinho, Geão, todas na Feira.

Carreiras.—O automovel destinado ás carreiras entre Aveiro, Pharol, Costa-nova e Ilhavo, da empreza successora Martinho Girão, deve começar a funccionar no dia 1.º de setembro proximo.

Foram para Lisboa, por conta da mesma empreza, 2 serralheiros, a fim de praticarem para o caso de necessidade aqui.

Com aquelle, deve vir tambem um outro para o sr. dr. Jayme Lima.

Loteria do Natal.—Este anno o premio grande será de 200 contos de reis, e cada bilhete custa 80$000 reis. Haverá, entre outros, 1 de 40 contos, 1 de 10 contos, 1 de 4 contos, 2 de 2 contos, 2 de 1 conto, 15 de 400$000, etc.

Pois era bem melhor que se fizessem premios menores mas em maior n.º.

Taxas postaes.—N'esta semana continuam vigorando as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196 reis; peseta, 160; marco, 241; corôa, 225; dollar, 1$050; e dinheiro esterlino, 48 13/16 por 1$000.

Mercados.—Vae ser transferida para o dia 7 a feira ha pouco começada no logar do Mosteiro, Canedo, Feira, que se realisava no 1.º domingo de cada mez.

Commissões de beneficencia.—A folha official deu já a relação dos individuos que, com professores e parochos, constituem as commissões de beneficencia dos concelhos e freguezias do circulo escolar de Aveiro, das quaes fazem parte:

Na freguezia de *Aradas* os srs.: dr. José Tavares d'Almeida Lebre, Sebastião Ferreira Leite, Joaquim dos Santos Neves, Joaquim Gonçalves Netto e Manuel da Rocha Ribeiro.

Cacia: José Rodrigues Pardinha, Manuel Gonçalves Nunes, dr. João Affonso Vianna e João Rodrigues de Mattos.

Eirol: Vicente Rodrigues da Cruz, Manuel Lopes Tavares do Cruzeiro, Manuel Lopes de Carvalho, Manuel Lopes Povoa e Joaquim Lopes Povoa.

Eixo: Antonio Simões da Silva, Avelino Dias de Figueiredo, Filippe Dias de Carvalho, João Rodrigues Fernandes e José Fortunato Coelho de Magalhães.

Esgueira: dr. Alvaro de Moura, dr. Elmano da Cunha, Anselmo A. M. da Silva, Augusto Queiroz e Elysio Filinto Feio.

Nariz: Adelino d'Oliveira Valerio, Adelino Thomaz da Silva Ribeiro, José Martins Alberto, Sebastião Francisco da Costa e Manuel d'Oliveira Valerio.

Oliveirinha: Manuel Melão de Carvalho, Luiz Gonçalves, Manuel Diniz Ferreira, dr. José Rodrigues Sobreiro e João Ferreira dos Santos.

Requeixo: Antonio Ferreira Cunha, Claudio José de Portugal, José Antonio de Oliveira, Manuel Simões dos Reis e Manuel Francisco Athanazio de Carvalho.

Gloria: dr. Joaquim Peixinho, João de Moraes Machado, Antonio Ferreira Felix, Albino Pinto de Miranda e Firmino Paes.

Vera-cruz: dr. Jayme Duarte Silva, Renato da Silva Mello Franco, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Francisco Ferreira da Maia e João de Pinho Vinagre.

«Aragon»—O novo e grande paquete da *Mala-real-ingleza*, adquirido ultimamente, deve fazer a sua primeira viagem de Lisboa para o Brazil e Rio-da-prata em 17 de julho.

Agentes no Porto, os srs. Tait & Rumsey.

Actos.—A' lista de estudantes nossos patricios que n'este anno fizeram actos nas differentes escolas superiores do paiz, ha a accrescentar os srs.:

Padre Antonio Fernandes Duarte Silva, 4.ª cadeira do 2.º anno da faculdade de direito da Universidade de Coimbra; Alfredo Antonio Camossa Nunes Saldanha, 10.ª cadeira idem; dr. Domingos da Costa Rebello, 4.º anno idem; dr. Fernando Ferreira Baptista, que concluiu a sua formatura em direito; Paulo Cancella d'Abreu, 2.ª cadeira do 1.º anno idem; Innocencio Fernandes Rangel, 2.ª cadeira do 1.º anno idem; Victorino Henriques Godinho, 6.ª cadeira do 3.º anno da faculdade de mathematica idem; dr. Manuel Simões Moreira, 5.º anno de theologia idem; Manuel Matheus de Almeida Seabra, 4.º anno de medicina idem; Arthur Mendes da Costa, merceologia no «Instituto industrial e commercial do Porto»; Eduardo de Oliveira Graça, 1.ª parte de inglez idem; João Antonio Moraes Sarmento, 1.ª parte de contabilidade geral idem; Eurico Baptista Severo de Oliveira, 1.ª parte de contabilidade geral, instituições commerciaes, commercio interior e exterior idem; Amadeu Ferreira da Encarnação, 7.ª cadeira de chimica mineral na «Academia polytechnica» idem; Antonio do Nascimento Leitão, 7.ª cadeira do 4.º anno de pathologia interna na «Escola-medico-cirurgica» idem; Adriano de Lemos Ferraz Bravo, 3.º anno dos lyceus.

No lyceu de Portalegre fez tambem um bello exame do 3.º anno o alumno João de Barros de Moraes Cabral, filho do nosso estimado amigo, sr. dr. João Xavier de Moraes Cabral, digno juiz de direito da comarca de Moimenta da Beira.

No Seminario de Coimbra tomaram no domingo ultimo ordens de subdiacono e ordens menores, os srs. Alfredo Brandão de Campos e Antonio Augusto Estevam.

Ao acto do primeiro, que revestiu, como sempre, grande solemnidade, foi d'aqui assistir seu pae, o digno guarda-livros do «Asylo-escola-districtal», sr. João Maria Pereira Campos.

Transitaram para a classe immediata sem necessidade de exame, os alumnos seguintes, do lyceu d'Aveiro:

3.º anno—Affonso Marques Mano, Agostinho Fontes Pereira de Mello, Alberto José da Fonseca, Alberto da Maia Mendonça, Amandio da Silva Pinto, Americo d'Oliveira Monteiro, Antonio Caldeira Pinto Rebocho, Antonio de Pinho e Mello, Augusto Cesar de Barros, Augusto Ruella, Daniel Gavino Dias, Duarte Tavares Lebre, Eugenio Augusto Rodrigues Valente, Francisco Maria Soares, Hernany Heman Ferraz de Magalhães, João Simões Cucio, Jorge Baldaque Faria, José Lebre Barbosa de Magalhães, José Luiz Gonçalves Canelhas, José Miranda Leal, José Paula de Lima, José Pereira Grijó, José Pereira Tavares, Livio da Siva Salgueiro, Manuel Marques d'Oliveira, Manuel Vicente Ferreira, Ruy de Moraes da Cunha e Costa e Theodolo Martins Oscades.

4.º anno—Alfredo de Sá Morgado, Amilcar de Mourão Gamellas, Anselmo Augusto Taborda da Silva, Antonio Gonçalves Videira, Antonio Marques Martins da Silva, Antonio Pereira Saramago, Antonio da Rocha, Apparicio de Barros Pinto de Miranda, Armando Abreu Freire, Aurelio Rebocho Vaz, Fernando de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Filippe Augusto Soares d'Albergaria, João Alves Ferreira, João Domingos Peres, João Vianna Neves d'Oliveira, João Henriques Martins, Manuel Maria Barbosa Junior, Thomaz Antonio Soares d'Albergaria, Vicente de Paulo de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Antonio Arala Pinto, Fernando Ruella Candido e José Joaquim Ferreira.

COBRANÇA

Apesar das nossas reiteradas instancias, não foi ainda possivel a alguns dos nossos estimaveis assignantes do continente satisfazer a importancia dos recibos que por vezes lhes temos enviado.

Mais uma vez, portanto, lhes rogamos a graça de os satisfazerem agora a fim de podermos tambem honrar os compromissos d'esta administração

A devolução dos recibos importa-nos sempre duplicação da despeza com o pagamento de novos sellos e franquias, dando alem d'isso logar a irregularidades na escripturação, que nos são sempre prejudiciaes E', pois, favor, e grande, o pagamento d'elles á data do aviso do correio, favor que esperamos merecer dos nossos estimaveis subscriptores, a quem testemunhamos desde já a nossa gratidão.

— Aos cavalheiros residentes na Africa e Brazil a quem ha tempo nos dirigimos por carta especial, solicitamos tambem com empenho a satisfação do nosso pedido, graça que aqui e antecipadamente lhes agradecemos.

Mala-do-norte

PORTO, 4—7—1905.

Depois d'alguns e aborrecidos dias de chuva, veio um tempo de verdadeiro verão.

As annunciadas festas ao santo percursor, que por causa do mau tempo foram transferidas para ante-hontem, correram animadissimas no «Palacio-de-crystal». Emquanto que se faziam ouvir com lindas peças as 3 bandas de musica, «faziam avenida», nos longos arruamentos das olaias grande n.º de senhoras, todas em *toilettes* elegantissimas, o que produzia maravilhoso effeito. Por toda a parte tambem se repetiram as tão profusas e variadas illuminações; grupos e mais grupos percorriam as ruas com os seus lindos cantos a visitar as cascatas.

A procissão de «Corpus Christi», que teve logar no domingo passado, foi muito concorrida e revestiu um desuzado brilho; os moradores da rua do Almada, fizeram lindas ornamentações e illuminações.

Ha enthusiasmo pela proxima excursão das costureiras, que deve realisar-se no dia 9 do corrente, á formosa cidade de Braga.

Encontra-se no Porto o sr. Domingos Theodoro d'Andrade, distincto alumno da «Academia-polytechnica.

Regressou a Mattosinhos, da sua viagem pelo estrangeiro, o sr. conselheiro João Eduardo de Brito e Cunha.

E' amanhã que a policia deve remetter para juizo o sr. Antonio da Costa Villela, pois são graves as suspeitas que pesam sobre elle no caso das lettras viciadas, que, desde ha tempos para cá, tem dado que fallar Pela busca que o cabo Carvalho e o agente Almeida da 2.ª secção judiciaria fizeram em sua casa de Paços Ferreira, depois do sr. Villela ter regressado do Rio-de-janeiro, foram-lhe encontrados n'uma das malas, sellos brazileiros com o carimbo da casa bancaria, d'onde procediam as duas lettras viciadas.

Pelas declarações que fez o sr. Villela, ha seguras provas de que ha mais individuos mettidos na questão, pois deram os nomes trocados a bordo do paquete que os conduziu ao Tejo.

Por estes dias vae para Vidago o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto.

D'aqui os comboios foram regularmente concorridos de romeiros para a solemnidade da Senhora das Dores, que se realisou nos ultimos dias em Vianna-do-castello.

Nos dias 8 e 15 do corrente reunem em assembleia geral, no edificio da Bolsa, os srs. accionistas da companhia «Garantia», afim de ser discutido o caso sobre os artigos 26 e 27 dos respectivos estatutos.

A policia continua em investigações, tendo já effectuado algumas prisões por suspeitas do roubo de joias, de que foi victima o sr. José Caetano de Sousa, cujo valor era em ouro, que este cavalheiro deixou n'uma gaveta da commoda quando foi na ultima excursão a Braga.

Tivemos o prazer de ver hontem n'esta cidade o nosso presado amigo e director d'este jornal, sr. Firmino de Vilhena.

Na proxima sexta-feira reabre o thetro circo «Principe-real» com uma companhia de variedades. Ao que nos dizem traz um reportorio de alta novidade.

Continuam em greve os operarios serralheiros da fabrica da rua da Vigorosa, até que o sr. José Seraiva Ferreira, proprietario da fabrica, attenda as suas justas reclamações.

Com sua familia partiu hoje para a Foz do Douro a sr.ª D. Margarida Dias Torres dos Reis. Esta familia gosa aqui de geraes sympathias. Tenciona demorar-se n'aquella praia, a uso de banhos, durante toda a epoca balnear.

E' hoje promovido a inspector superior, na alfandega d'esta cidade, o sr. Manuel dos Santos, e a sub-inspector, o sr. Antonio Manuel de Paulo.

Ainda se encontra na capital, onde tem tido larga conferencia com os srs. ministros do reino, da fazenda e das obras publicas, o sr. Pedro de Brito, governador civil de Vianna-do-castello. As conferencias são interesse do seu districto.

Em reunião effectuada hontem em homenagem a Felisardo de Lima, onde discursaram diversos amigos do energico revolucionario, que prestou relevantes serviços á democracia e muito especialmente ás clases operarias, resolveu se accudir á situação d'essa classe sendo organisada uma caixa para cuja organisação foi nomeada uma commissão de 9 individuos.

S. R. S.

AVEIRO

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

XII

Como prégador regio, usou d'este distinctivo: Um escudo oval, partido em pala. Do lado direito o emblema dos Carvalhos, que é uma estrella entre quatro meias luas com as pontas voltadas para dentro. Do lado esquerdo, um M entrelaçado n'um A. Os ornatos competentes e o chapeu rematavam um brazão.

*

A titulo de curiosidade, apresentarei agora algumas noticias do estado da diocese aveirense, á data da morte de este seu governador. Tinha então este bispado 115:369 habitantes.

As bullas, vendidas n'esse anno n'esta circumscripção ecclesiastica, produziram a quantia de 1.579$530, que, com as esmolas das caixas, deu uma somma de 1.603$185 reis.

O curso ecclesiastico gastou n'esse anno 1.134$000 rs., sendo 1.200$000 reis com oito professores e o resto com outras despezas.

Foi esse curso frequentado por vinte e trez alumnos.

O cofre da bulla, tambem no mesmo anno deu, para as egrejas pobres d'este bispado, a quantia de 1.220$000 reis.

XIII

Logo que falleceu o padre José Joaquim de Carvalho e Goes, reuniu-se o corpo docente do curso ecclesiastico e tratou de nomear quem interinamente ficasse regendo a diocese, até que viesse uma provisão do metropolita, determinando quem ficaria com o cargo de vigario geral.

Todos os membros d'aquella corporação ecclesiastica foram de voto, que deveria ficar encarregado d'esse serviço, o padre João José Marques da Silva Valente.

Este ecclesiastico era o mais antigo e o mais velho de todos os professores e muito se poderia dizer da sua biographia. Reservo, porem, o fallar d'ella, quando tractar das actuaes freguezias d'esta cidade, pois para a materia, de que estou tratando, não será mister alongar-me n'esta parte.

No entanto direi, que este individuo, ainda muito novo, entrou para a Ordem de S. Francisco e n'ella professou no convento de Valle da Piedade, sendo, pouco depois, encarregado da regencia de algumas cadeiras. E, quando algumas corporações religiosas foram extinctas, já havia chegado ao logar de *Passante*, denominação, pela qual era mais conhecido.

Como era natural da freguezia da Murtosa, havia professado tomando o nome de fr. João da Murtosa, mas, depois que foi obrigado a voltar para o seculo, continuou a assignar-se, como antes da sua profissão.

Ficou então em Aveiro a leccionar particularmente, não só alguns preparatorios, mas

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(8) **Balzac**

A MENINA DOS OLHOS DE OURO

Traducção de José Beirão

I

A EUGENIO DELACROIX, pintor

O pobre homem não teria vendido o seu nome se não tivesse vicios. Devorou nas casas de jogo e outros sitios parecidos os poucos semestres que o thesouro nacional pagava então aos que tinham rendas. Depois confiou a creança a uma irmã velha, uma mademoiselle de Marsay, que teve muito cuidado n'ella, e, com a magra pensão que seu irmão lhe dava, lhe tomou um perceptor, um abbade sem vintem que investigou o futuro do rapaz, e resolveu pagar-se, com as cem mil libras de renda, dos cuidados dados ao seu pupillo, a quem tomou em afeição. Por acaso, era este perceptor um verdadeiro padre, um d'esses ecclesiasticos feitos para serem cardeaes em França ou Borgias sob a tiara. Em tres annos ensinou ao seu pupillo aquillo com que no collegio teriam levado dez. Depois, esse grande homem, chamado o abbade de Maronis, completou a educação do seu discipulo—fazendo-lhe estudar a civilisação debaixo de todos os aspectos; alimentou-o com a sua experiencia, levou-o pouco ás egrejas, então fechadas; fel-o passear algumas vezes pelos bastidores dos theatros, com mais frequencia por casa das cortezãs, defez-lhe os sentimentos humanos peça por peça: ensinou-lhe a politica no coração dos salões, aonde ella então se fazia, ennumerou-lhe as machinas do governo e tentou, por amisade para com uma bella natureza desamparada, mas rica de esperanças, substituir-lhe verilmente a mãe; a egreja não é a mãe dos orphãos? O alumno correspondeu a tantos cuidados. Esse digno homem morreu bispo em 1812, com a satisfação de ter deixado debaixo dos céos uma creança, cujo coração e espirito estavam tão bem dispostos aos dezeseis annos, que podia zombar á vontade com um homem de quarenta. Quem teria esperado encontrar um coração de bronze, um cerebro alcoolisado debaixo das apparencias mais seductoras que os velhos pintores, esses ingenuos, tenham dado á serpente no paraiso terrestre? Não é nada ainda Demais o bom do abbade tinha feito com que o seu filho predilecto fizesse certos conhecimentos na alta sociedade de Paris, que podiam equivaler, como producto, entre as mãos do rapaz, a cem outras mil libras de renda. Emfim, esse padre, vicioso mas politico, incredulo mas sabio, perfido mas amavel, fraco na apparencia, mas tão vigoroso de cabeça como de corpo, foi tão realmente ultil ao seu discipulo, tão complacente para com os vicios d'este, tão bom calculador de toda a especie de força, tão profundo quando era necessario fazer qualquer desconto humano, tão moço á mesa, em Frascati, em... não sei onde, que Henrique de Marsay, reconhecendo tudo isto, já não enternecia, em 1814, senão vendo o retrato do seu querido bispo, unica cousa movel que lhe pudéra legar esse prelado admiravel, typo dos homens cujo genio ha de salvar a egreja catholica, apostolica e romana, compromettida, n'este momento, pela fraqueza dos seus recrutas e pela velhice dos seus pontifices: mas se a egreja o quer!

A guerra continental impediu que de Marsay conhecesse o seu verdadeiro pae, do qual é duvidoso que soubesse o nome. Filho abandonado, tambem não conheceu madame de Marsay. Naturalmente, teve muito pouca pena de seu pae putativo.

Enquanto a mademoiselle de Marsay, sua unica mãe, fez-lhe elevar, no cemiterio do Père-Lachaise, quando ella morreu, um lindo e pequeno tumulo. Monsenhor de Maronis tinha garantido a essa sua ovelha predilecta um dos melhores logares no ceu; de sorte que, vendo-a feliz por morrer, Henrique deu-lhe lagrimas egoistas, e poz-se a choral-a por si mesmo. Vendo essa dôr, o abbade seccou as lagrimas do seu discipulo, fazendo-lhe observar que a boa senhora tomava o seu tabaco por forma que fazia bastante repugnancia, e que se tornava tão feia, tão surda, tão enfadonha que devia agradecimentos á morte. O bispo tinha feito emancipar o seu discipulo em 1813.

(Continua).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 0/0 de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

tambem algumas materias de theologia.

Por impossibilidade do dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, regeu interinamente a cadeira de logica no lyceu de Aveiro, desde 1854 a 1858, e tambem algumas vezes, regeu a de rhetorica.

(Continua).

RANGEL DE QUADROS

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Créme*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

A "Mutuelle de France,,

(*Conclusão*)

Segurança, garantias e vantagens offerecidas pela Mutuelle de France et des Colonies

—

No caso de vida como no caso de fallecimento, *La Mutuelle de France et des colonies* tem o maximo cuidado pelos interesses dos seus socios.

Em caso de fallecimento, os herdeiros ou os que teem direitos á successão receberão uma vez e meia approximadamente *as quantias entregues* até ao dia do fallecimento; até hoje as quantias pagas foram sempre superiores ao duplo das quantias entregues.

Effectivamente em caso de vida os socios teem a *certeza* de receber, d'aqui a quinze annos, *um capital consideravelmente augmentado* como impossivel obtel-o por qualquer outra combinação.

As vantagens e as garantias que offerece *La Mutuelle de France et des colonies* são resumidas no que segue:

1.º *Segurança absoluta.* Todos os fundos dos socios são immediamente convertidos em titulos da divida do Estado francez, valores ou obrigações com premios garantidos pelo governo francez, *depositados no Banco de França*, de onde não podem ser retirados antes de findar o praso da associação a que pertencem.

2.º *Grandes facilidades* concedidas aos socios, pelo modo de entregas fraccionadas e de prorogações em caso de doença, de suspensão de trabalho ou serviço militar.

3.º *Faculdade* para o subscriptor em *libertar-se por antecipação* total ou parcial beneficiando de uma reducção immediata.

4.º *Obrigação* para a sociedade de remetter todos os semestres ao Ministerio do commercio, mappas de situação feitos de conformidade com o modelo dado pelo ministro, e de publicar o seu balanço no jornal official.

5.º *Faculdade* para o socio, até á expiração de sua associação, de escolher seja um capital, seja a constituição de uma pensão.

FISCALISAÇÕES

La Mutuelle de France et des colonias funcciona sob a fiscalisação de uma commissão especial de vigilancia nomeada pelo governo francez, fiscalisação que se estende sobre todas as operações e sobre toda a administração. *Agentes do governo vem á séde social fiscalisar todas as operações.*

Sob a fiscalisação de cada socio, a quem os estatutos concedem o direito de pedir, quando assim o queira, a justificação do emprego dos fundos de sua associação. E' a melhor garantia de uma boa administração.

Sob a vigilancia do conselho d'administração, composto de doze membros nomeados tambem pela assembléa geral dos subscriptores.

Sob a fiscalisação de uma junta de vigilancia, composta de tres membros nomeados tambem pela assembléa geral dos subscriptores.

CONCLUSÃO

La Motuelle de France et des colonies soube dar á previdencia e ao seguro sobre a vida um caracter de simplicidade pratica desconhecido antes d'ella.

La Mutuelle de France et des colonies é não sómente a primeira, a mais segura e a mais importante sociedade do seu genero, como tambem aquella que menos custa e que rende mais aos seus adherentes.

E', pois, á *La Mutuelle de France et des colonies* que se deve subscrever para fazer fructificar suas economias com mais vantagens, mais economia e mais segurança que em qualquer outra parte.

Noticias religiosas

Com um dia bom e numerosa assistencia, realisou-se no domingo ultimo em Esgueira a festividade do Corpo de Deus que, como nos annos anteriores, attingiu o maior brilho.

A festa da egreja solemnissima, e a procissão, á tarde, foi posta na rua com esplendor.

O rev.º parocho e digno vereador, sr. João Emygdio Rodrigues da Costa, não se poupau a exforços para tornal-a grandiosa, conseguindo-o.

Tocou alli a excellente banda do 24, assistindo tambem o batalhão da «Secção Barbosa de Magalhães do Asylo-escola-districtal».

Na rua da Estação teve no mesmo dia alegre festa o santo guardião do ceu, illuminando á veneziana alguns predios visinhos. Fez-se alli ouvir tambem a mesma banda regimental, executando com pericia algumas peças do seu selecto repertorio. O seu habil regente, sr. Alves Ferreira, foi muito cumprimentado pelos assistentes.

Ensaios

(Da exclusiva responsabilidade dos auctores

A MINHA MÃE

Tu és, ó mãe, a estrella que me guia,
No transe amargo d'esta amarga vida,
Tu és a luz, o astro, que allumia
Nas densas trevas, minha voz perdida.

Tu és a urna da sabedoria,
Da fé, do amor, ó mãe estremecida,
Onde aprendeu teu filho a amar Maria
E a crer no Eterno, luz divina e qu'rida.

E' a bonança d'esta magua inteira,
E's d'este ninho a alegre mensageira
Que, n'elle entrando logo a faz cantar;

O rio bom que junto a mim murmura,
D'esta alma, a vida, cheia d'amargura
Que, sem a tua jamais póde amar.

Ventas-de-pau.

Informação estrangeira

A enxertia humana. —O dr. Lagrange fez agora, na «Academia de medicina de Bordeus», uma communicação interessante sobre uma operação de enxertia humana a que ha pouco tempo procedera. Tal operação tem o nome scientifico de *Blephoroplastia.* O individuo operado ficara, n'um desastre, com a cara completamente queimada. Nas suas faces não havia um unico pedaço de pelle sã e as palpebras do olho esquerdo haviam desapparecido totalmente. Não podendo, pois, recorrer á epiderme visinha do olho referido para refazer as novas palpebras, o dr. Lagrange recorreu á pelle do braço esquerdo para tal fim. Pois, ao fim de dias, o pediculo que retinha a membrana foi cortado ficando o braço livre. A operação deu o melhor resultado.

Chama-se a isto tratar a humanidade pela forma por que se trata um pomar!

Caminhos de ferro electricos.—Os jornaes allemães annunciam que n'um futuro muito proximo a Allemanha possuirá 3 importantes linhas ferreas electricas, constituindo o primeiro estadio para a substituição geral da tracção a vapor pela electricidade. As tres linhas ligarão Francfort a Wiesbaden (42 kilometros); Colonia a Dusseldorf (39 kilometros); e Leipzig a Halle (82 kilometros).

A duração do percurso não deverá ir além de meia hora nas 3 linhas, incluindo as demoras nas estações testas.

O alcool. — Tem o alcool tantos amigos como inimigos. Uns dizem que elle é a peor peste que qualquer mortal pode ingerir. Assignalam-lhe effeitos aterradores no organismo e na sociedade. Estes pozeram-o absolutamente de parte. Fundaram sociedades de temperança em varias partes do mundo, publicaram libellos accusatorios onde se ennumeravam as consequencias que do uso e do abuso causavam em quem o tomava. Os amigos riam-se de tudo isto e nos meios scientificos passou em julgado que o alcool era uma bebida feroz e terrivel. N'este ponto quasi todos os medicos concordavam.

Surge, porém, agora um doutor de Berlim, que, pelo geito, é amigo da pinga, a levantar-se contra os exaggeros das sociedades de temperança e vem provar n'um jornal medico da Allemanha que na sociedade actual o homem tem necessidade de algum estimulante e que se deve distinguir entre o uso racional e o abuso das bebidas espirituosas, affirmando que o alcool póde, até certo ponto, considerar-se como um alimento, substituindo nas comidas o uso das comidas hydrocarbonadas; o que não impede que se converta n'um verdadeiro veneno se fôr consumido em quantidade immoderada.

O enjôo.—Um periodico de Londres annuncia que se constituiu n'esta capital uma importantissima empreza com o fim de explorar a patente de invenção requerida por um individuo que encontrou o meio de evitar de modo absoluto o enjôo. Esse meio, no dizer do referido periodico, consiste em suspender os leitos dos passageiros por um systema á Cardan, systema empregado já para as bussolas, e cujos freios electricos asseguram perfeita e completa estabilidade. Segundo se assevera, o governo britannico propõe-se desde já a adoptar essa especie de apparelho nos navios-hospitaes, pois que as experiencias realisadas deram magnificos resultados.

A companhia que pretende explorar semilhante invento tem grandes fundos e mandou construir numerosos leitos suspensos que distribuirá por varios navios, afim de proceder ainda a novos ensaios.

Um aerostato japonez.—Um correspondente americano refere que ultimamente se fizeram experiencias, no parque de Yedo, de um aerostato dirigivel militar. Este apparelho produziu a maior admiração aos que o viram evolucionar. Subia e descia com grande rapidez, avançava em todas as direcções, voltando sempre ao ponto de partida.

Parece que este aerostato operará uma verdadeira revolução na navegação aerea.

Tourada. — Um «espada» boer foi colhido agora, n'uma corrida de touros em Gijon.

Vê-se que os bois hespanhoes são mais temiveis do que os soldados inglezes...

Bigamia. — Um portuguez, que ha muito vive em Hespanha, teve agora de responder perante os tribunaes do visinho reino, porque, sendo casado em Portugal, resolveu contrahir matrimonio com uma seductora gallega.

Os tribunaes, é claro, condemnaram-n'o. Como se o pobre diabo já não estivesse sufficientemente castigado...com duas sogras!

O feminismo.—O partido feminista americano deve estar como umas Paschoas! E' que um dos mais eminentes magistrados dos Estados-unidos, mister Brewer, juiz do Supremo-tribunal e feminista convicto, expressou o grande pezar de que as mulheres não fossem ainda admittidas a votar nas eleições federaes. E mais declarou não duvidar de que chegará o dia em que o direito de suffragio será concedido a todas as damas no territorio da União, asseverando que, dentro de 4 ou 5 lustres, será eleita uma *presidenta* da republica, vivendo na Casa-branca, «onde glorificará os Estados-unidos como a rainha Victoria glorificou a Inglaterra». Esta prophecia causou um verdadeiro enthusiasmo entre as damas yankees.

O anno agricola

Tempo de trovoadas, o que tem feito n'estes ultimos dias, chovendo, rugindo o vento, surgindo o sol de quando em quando, a temperatura elevada agora, branda em seguida, fria depois, n'uma inconstancia impropria de julho, que vae correndo.

As vinhas tem soffrido com isso, desenvolvendo-se, porem, os milhos, muitos dos quaes teem já bandeira.

Informações de fóra;

Da *Mealhada*:—O tempo, após uns dias de calor tropical, tornou a apresentar-se carrancudo e chuvoso.

O mildiu tem-se desenvolvido consideravelmente nos nossos vinhedos por isso.

N'esta região vinicola, que é uma das principaes do paiz, teem-se empregado este anno differentes tratamentos contra esta doença, mas, infelizmente, ainda nenhum deu resultados satisfatorios.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Cacia, 4.

As festas do S. João passaram quasi despercebidas n'esta freguezia, pois que nem as tradiccionaes fogueiras, que é sem duvida o melhor e mais apreciado encanto da gente das aldeias, se fizeram.

Já não succedeu o mesmo com S. Pedro, pois apezar de estar uma noite agreste, cahindo por vezes fortes bategas d'agua, nem assim passou sem ser festejado, vendo se aqui grandes clarões pelos differentes logares d esta freguezia, onde se fizeram bellas fogueiras.

Na passada quarta-feira regressaram das thermas da Felgueira ás suas casas de Sarrazolla, os srs. Antonio Maria Ferreira e filha, Vidal Oudinot e esposa, e Antonio Augusto Tavares dos Santos.

De visita a sua familia esteve em Sarrazolla, retirando-se já para Tavira, o illustrado e distincto medico militar, sr. dr. Antonio Marques da Costa.

De visita a sua familia encontra-se em Sarrazolla o sr. João Ferreira, digno e intelligente director da «Companhia de panificação lisbonense».

No rapido da penultima terça-feira passou n'esta localidade, com destino a Cantanhede, o digno juiz de direito, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, illustre filho de Cacia.

Cintra, 4.

O dia de ante-hontem foi de uma verdadeira romaria para a Praia-grande, que dista da das Maçãs pouco mais d'um kilometro, onde deu á costa uma enorme baleia.

O monstro está já em adeantado estado de putrefacção faltando lhe a cabeça. Mede 25 metros de comprimento, calculando-se que a cabeça deveria ter uns 7 approximadamente.

A praia, que tem uma extensão enorme, offerecia um espectaculo admiravel pela affluencia que alli houve durante o dia calculando-se que o numero de curiosos foi superior a 1000. Os electricos iam constantemente cheios, tendo feito maguifico serviço.

Coimbra, 3.

Festejos de Nossa Senhora da Boa Morte. —Realisaram-se hontem, com toda a pompa e brilhantismo, os festejos em honra da Nossa Senhora da Boa Morte.

No sabbado, foi com todo o cerimonial do costume transladada do cabido para a Sé catnedral, no seu tumulo de talha dourada de primorosa execução, a imagem de Nossa Senhora.

Já se achava alli collocada ao centro do vasto e sumptuoso templo a magnificente eça, que era ladeada de altos tocheiros, de bellas e variadas plantas e de uma profusa quantidade de ramos de flores naturaes, collocados em lindas e custosas jarras da India.

A' noite foi queimado, no largo da Feira, um vistoso fogo de artificio, que a todos deixou encantados pela sua semelhança ao fogo de Vianna do Castello, queimado aqui pelos festejos ultimos da Rainha Santa.

No domingo, missa solemne a grande instrumental celebra la pelo conego Mattoso, acolytado pelos rev.os Adriano Santos Pinto e reitor da Sé.

Subiu ao pulpito, ao evangelho, o distincto orador sagrado, rev.º José da Costa Ventura, prior de Folques, que proferiu um bello e eloquente discurso, um verdadeiro primor litterario.

A' tarde, realisou-se a procissão, d'uma imponencia magestosa, pegando ás borlas do pendão da Senhora da Boa Morte, os srs. conegos Nazareth, J. Evangelista, Andrade e Mauricio.

A seguir, as irmãndades de Nossa Senhora da Piedade, de Cellas, da Rainha Santa e de Nossa Senhora da Boa Morte, conduzindo o vistoso tumulo de N. S., os srs. padre Severino Marques de Gouveia, Alipio d'Almeida, Serophim Dias Ferreira e o prior de Santo Antonio dos Olivaes.

Em seguida, as irmãndades do SS de Santo Antonio dos Olivaes, de S. Martinho, Santa Cruz, Sé-velha e Sé-nova; os orphãos da Santa-casa da Misericordia, e os alumnos do seminario

A's varas do palio, pegavam os lentes, srs. drs. Bernardo Ayres, Sousa Gomes, Arzila da Fonseca, Sousa Pinto, Manoel de Jesus Lino, Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.

Conduzia a umbella o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

No religioso prestito iam encorporadas a philarmonica «Bôa-união» e a banda de infanteria 23, acompanhada por uma força da mesma arma, que marchava no couce da procissão, commandada pelo sr. capitão Bandeira.

Durante o percurso do itenerario costumado, subiram ao ar grande n.º de foguetes e viam-se em muitas janellas vistosos cobertores de damasco.

As ruas por onde passou a procissão achavam-se singelamente enfeitadas com verdura e pequeninas bandeiras.

Foi muito admirada a graciosa e imponente eça, assim como o precioso e rico altar de prata do altar mór.

«*Collegio Mondego*». Pelas 10 horas da manhã realisou-se na elegante capella d'este magnifico collegio, recentemente montado no vasto predio adquirido para esse fim, o «Paço da Inquisição», uma missa, celebrada pelo sr. D. Manoel de Jesus Lino, illustre lente da faculdade de theologia, acolytado pelo rev. Antonio Duarte Silva, alumno laureado do 3.º anno de direito e filho d'essa cidade.

A pequena capella, embellezada primorosamente com custosos damascos, em apanhados graciosos, juncada de lindas flores, achava-se repleta de senhoras e cavalheiros da nossa mais elegante sociedade.

Dirigiu a ornamentação o illustrado professor e guarda-mor da Universidade, sr. Antonio Donato, que se esmerou e recebeu os applausos geraes. Fez-se ouvir uma bella orchestra, regida pelo distinto professor, sr. Francisco Macedo, que acompanhava este piedoso acto.

Terminada a missa, o sr. dr. Lino proferiu em phrase singela, escolhendo termos que melhor podessem callar aos pequeninos corações da maior parte de seus ouvintes, um primoroso discurso, em que enalteceu as excellentes qualidades do extincto lente de theologia, dr Francisco dos Santos Donato, seu dedicado amigo e mestre, filho illustre de Coimbra, e sogro do benemerito fundador do *Collegio Mondego.*

Era esta, a seu ver, a melhor forma de contribuir para a abertura d'um estabelecimento de instrucção de tão grande nome e de tão largo futuro.

Em seguida, exhortou os paes de familia, as mães e as esposas, a auxiliarem a creança, incutindo nos corações juvenis o vigor da fé, auxiliando assim a formar para o bem o coração dos pequeninos d'hoje, que serão ámanhã os directores da sociedade, os que pelo seu exemplo podem moralisar o povo, descrente e sem esperança.

Terminou por felicitar o sr. Diamantino Diniz Ferreira, que tem sido sempre olhado e querido por si como um brilhante cooperador do futuro, formando na alma das creanças o respeito pelo bello e a creança da fé christã.

O sr. Diamantino Diniz Ferreira foi muito saudado pelos assistentes, procedendo-se depois a um almoço intimo, que decorreu no meio da mais franca alegria, presidido pelo sr. dr. Manoel de Jesus Lino.

O collegio tem sido desde aquelle dia muito visitado, gabando todos a vastidão das salas onde se realisam as aul s das diversas classes.

D'aqui felicito uma vez mais o sr. Diamantino Diniz Ferreira, que tão relevantes serviços está prestando ao seu paiz.

Mealhada, 3.

O hospital d'esta villa foi agora visitado inesperadamente pela sua benemerita fundadora, sr.ª D. Maria José Augusta Barata da Silva.

A' sua chegada dirigiram se muitas desenas de pessôas acompanhadas da philarmonica *Mealhadense* ao hospital, e ahi lhe promoveram uma manifestação imponente, sendo lançado grande numero foguetes ao ar e soltados calorosos vivas á incansavel e generosa obreira da caridade.

Discursaram eloquentemente enaltecendo as virtudes da caritativa senhora, os srs. dr. Manuel Duarte da Pega, Basilio Fernandes Jorge e Alberto de Abreu Ferreira da Cunha.

Retirou ás 6 horas da tarde para Coimbra.

Já está em vigor a postura municipal sobre o apascentamento de gado caprino e ovelhum.

Regressou de Vizella, onde tinha ido fazer uso das aguas, o nosso presado amigo, sr. dr. Francisco Lobo de Sousa e Vasconcellos.

Veiros, 3.

No dia 1.º do corrente, pelas 11 horas da manhã, tomou posse da freguezia de Veiros, para que foi nomeado, o rev.º Manoel Marques Capelleiro, que tão estricta e identificadamente com a sua doce e evangelica missão tem pastoreado a de Gaya, onde conquistou immensas sympathias e deixou muitas saudades.

A posse foi-lhe dada pelo rev.º Julio, digno secretario da camara ecclesiastica do Porto.

Alem da familia do novo parocho assistiram á posse os seguintes cavalheiros: dr. Egas Moniz, deputado da nação, Francisco Barbosa le Couto Cunha Sotto Maior, presidente da camara, José Joaquim Ferreira, reitor do Bunheiro; dr. Manuel Lemos, Cabral, ambos d'Albergaria-a-velha; Antonio Nunes da Silva, abbade d'Ul; João Gomes Pinto, ex-parocho encommendado d'aqui; padre Miguel Henriques, Manuel Baptista Beirão, José d'Almeida Salgado, estes dois ultimos de Fermelã, Filippe José Bandeira, Manoel Maria da Conceição, Francisco Xavier d'Assis Pereira de Mello, Manuel José da Graça, juiz de paz de Loureiro, Francisco da Silva Henriques, João Agostinho Tavares da Silva, Ildefonso Marcelino Henriques e José Vaz d'Oliveira.

Alem d'estes cavalheiros, assistiram varias outras pessôas d'esta e d'outras localidades.

O novo parocho possue um coração generoso e bom e altas qualidades religiosas, tendo o povo d'esta freguezia no seu novo pastor um sacerdote exemplar, um conselheiro amigo e dedicado, carinhoso e desvelado, pelo que o felicitamos, fazendo votos por que por largos annos disfructemos o prazer da sua estada aqui.

Pela imprensa

Entrou no 35.º anno da publicação o nosso collega lisbonense *Diario-illustrado.*

As nossas felicitações com os melhores desejos de prosperidades.

O "Campeão,, litterario & scientifico

S. PEDRO

Quadras alemtejanas

Têm S. Pedro sete chaves
Para abrir portas do ceu;
Se lhe fores bater á porta
Tira logo o teu chapeu.

S. Pedro é um bom velhote,
E' primo de S. João;
Se negou foi por descuido
Não fallou seu coração.

Quando me fôr d'este mundo
Vou direitinho p'ra o ceu,
Que S. Pedro é meu amigo,
E eu sou muito amigo seu.

Santo Antonio, S. João
E S. Pedro, não ha mais
Por quem cantam raparigas
Nas fogueiras e arraiaes.

Archivo do "Campeão,,

Mais um brilhante n.º da *Illustração portugueza.* O seu summario: Pina Manique. «A idéa civilisadora», chronica de Rocha Martins O congresso da maçonaria: os maçons passando na ponte de Belem; o desembarque; á sahida dos Jeronymos. A Arrrabida: Forte do portinho; imagem de Nossa Senhora d'Arrabida; convento d'Arrabida; portinho d'Arrabida; Bom Jesus d'Arrabida; chalet do sr. Pinto Basto na Arrabida. O thesouro da Sé patriarchal: Christo da Restauração; cruz d'esmalte; vaso da Communhão; calix manuelino; as galhetas para quando celebra o patriarcha; cofre de oiro; caldeirinha do sr. patriarcha; jarro de prata; Custodia d'oiro; sr. Alberto Costa, thesoureiro da Sé, monsenhor; rev. Julio Marques da Costa, ajudante do thesoureiro; cruz de prata dourada; salva d'estado em alto relevo, cruz do sr. patriarcha; thuribulo e navêta de prata; castiçal de prata, etc., etc.

Assigna-se na séde da empreza, rua Formosa, 43, Lisboa, e nas estações telegrapho-postaes.

O Seculo, o Supplememto humoristico do Seculo e a *Illustração portugueza* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9$000 reis por anno, 4$500 reis por semestre, 2$250 reis por trimestre, ou 750 reis por mez.

Interessantissimo é o n.º 953 do *Occidente* em suas gravuras e artigos. Apresenta o retrato do novo ministro do Mexico em Lisboa, do rei Oscar II da Suecia deposto no throno da Noruega; congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite com o retrato do professa João Viegas de Paula Nogaeira e um mappa dos premios conferidos aos expositores de gados, etc., etc.

ALBINO PINTO DE MIRANDA

Rua Direita—AVEIRO

Preços correntes do petroleo em caixa, posto na estação do caminho de ferro.

	Aveiro	Porto
Americano, a excellente marca X Rayl	3$325	3$220
» » » X vermelho	3$200	3$000

No mesmo estabelecimento: vinho de Bucellas a 150 reis a garrafa e dito da Bairrada a 40 reis o litro. Desconto aos revendedores.

Acho desnecessario lembrar mais uma vez a conveniencia que tem o negociante e o publico em auxiliar a existencia da marca de petroleo que forneço. **Nada de auxiliar monopolios.**

Aguas ferreas do "Valle da Mó,,

ABEL Gomes Santhiago, proprietario do «Hotel-popular», em Valle da Mó, faz publico que acaba de introduzir grandes melhoramentos no serviço do seu estabelecimento. Alem de encarregado da distribuição do correio, o sr. Abel G. Santhiago augmentou e melhorou o pessoal da sua casa e os serviços que fornece aos seus hospedes. Recommenda-se ainda o seu hotel pela modicidade dos preços, que variam segundo as exigencia dos seus freguezes.

ANNUNCIO

VENDE-SE um excellente «dog-car» e um bom cavallo, com todos os arreios e apprestos.

Podem vêr-se em casa de João Augusto Monteiro, na rua das Marinhas, ao Rocio. Está encarregado da venda o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares, com quem os pretendentes podem tractar.

Cura radical da DIABETIS

PELO ESPECIFICO

BALDOU

em cinco mezes

Unico agente em Portugal e colonias, e que dá todos os esclarecimentos.

Manoel Maria Amador

Aveiro—Alquerubim

PIANO

VENDE-RE um magnifico piano para sala, em bom estado de conservação. com pouquissimo uso e de excellente construcção. Aqui se diz com quem tractar.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

CASA

COMPRA-SE uma, propria para uma familia regular, que tenha um pequeno quintal. Prefere-se que seja situada na freguezia da Vera Cruz. Recebem-se indicações n'esta redacção.

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras, etc.

Preços muitoeconomicos

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.=Telegrammas: «Hotel Central»=Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio Barbosa de Magalhães, nos autos de execução por custas e sellos que o Ministerio-publico, como representante da Fazenda-nacional n'esta comarca, move contra Manuel Simões Netto e mulher Anna Marques, lavradores, de Mamodeiro, mas elle residente em parte incerta, vae á praça no dia 23 do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal, em Aveiro, para ser arrematado por quem mais offerecer sobre a sua avaliação o direito que os executados teem em cada um dos bens moveis e immoveis penhorados e que são todos os que ficaram por fallecimento de sua mãe e sogra Joanna Marques da Conceição, casada que foi com Pedro Simões Netto, de Mamodeiro e que pela respectiva liquidação se vê, que os mesmos executados teem direito a metade de cada um dos bens seguintes:

Bens moveis

Um relogio de parede, já usado, um oratorio de pau de pinho, uma mesa e um par de jarras de vidro, tudo no valor de 4$500 reis.

Tres imagens pequenas, um escabello velho de pau de pinho, tudo no valor de 1$600 reis.

Uma medalha, uma mesa de pau de pinho, um banco de pau de pinho, um bahú de couro e 70 litros de feijão, tudo no valor de 6$700 reis.

Dez facas, deseseis garfos de ferro usados, e uma panela de ferro, tudo no valor de rs. 2$000.

Uma vacca castanha, no valor de 43$200 reis.

Uma bezerra tambem castanha, no valor de 33$600 reis.

Um porco na salgadeira, no volor de 20$000 reis.

Desessete litros d'arroz, um pulverisador e uma meda de palha, tudo no valor de 12$000 reis.

Tres cascos de vinho, contendo 700 litros, no valor de 17$500 reis.

Setenta litros de milho, no valor de 2$800 reis.

Dois quartos pequenos de levar vinho, uma porção de bandeira de milho, um carro de bois e dois porcos das hervas, tudo no valor de 22$500 reis.

Bens immoveis

Um assento de casas com suas pertenças sito no logar de Mamodeiro, no valor de 500$000 reis.

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Quinta dos Herdeiros, limite de Mamodeiro, no valor de reis 250$000.

Uma terra lavradia, sita na Gonçala, limitte de Mamodeiro, no valor de 130$000 reis.

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Lagoa, limite de Mamodeiro, no valor de 80$000 reis.

Uma terra lavradia, no sitio do Covão, limite de Mamodeiro, no valor de 160$000 reis.

Um predio rustico, que consta de ribeiro, terreno de matto e mais pertenças, sito no Salgueiro, limite de Mamodeiro, no valor de 150$000 reis.

Um ribeiro e suas pertenças, sito na Pera-Jorge, limite Mamodeiro, no valor de reis 35$000

Outro ribeiro no mesmo sitio da Pera-Jorge, limite de Mamodeiro, no valor de reis 50$000.

Um predio rustico, que consta de pinhal, vinha e mais pertenças, sito na Cotovia, limite de Mamodeiro, no valor de 600$000 reis.

Uma leira de terreno alagadiço, no sitio do Cabeço-secco, limite de Mamodeiro, no valor de 35$000 reis.

Uma leira de terreno alagadiço, sita na Ponte do Panno, limite de de Mamodeiro, no valor de 10$000 reis.

Um pinhal, terreno e matto, sito no Salgueiro, limite de Mamodeiro, no valor de reis 5$000.

Um pinhal no sitio do Carrajão, lemite de Mamodeiro, no valor de 10000 reis.

Um pinhal com seu terreno e mais pertenças, sito na Areosa, limite de Mamodeiro, no valor de 2$000 reis.

Um pinhal e mais pertenças no sitio da Sanguinheira, limite de Mamodeiro, no valor de 2$000 reis.

Um pinhal com seu respectivo terreno e matto, sito na Gandara, limite de Mamodeiro, no valor de 12$000 reis.

Um terreno alagadiço, sito no Ribeiro Largo, limete de Mamodeiro, no valor de reis 25$000.

Um pinhal e matto, com seu respectivo terreno e mais pertenças, sito onde chamam as Cadeiras, limite de Mamodeiro, no valor de 30$000 rs.

Um terreno e matto e pinhal com suas pertenças, no sitio do Ribeirinho, limite de Mamodeiro, no valor de reis 12$000.

Um terreno e matto e pinhal, com suas pertonças, sito na Cotovia, limite de Mamadeiro, no valor de 4$000 reis.

Um terreno e vinha, com suas pertenças no sitio da Bica, lemite de Mamodeiro, no valor de 35$000 reis.

O direito e a acção, que os executados tem sobre todos estes bens vão á praça no valor de 1:147$200 reis, que é a metade da avaliação dos mesmos bens.

A contribuição de registo, será paga, segnndo a lei, pelo arrematante e por este serão tambem pagas as despezas da praça.

Pelo presente são citadas todas as pessoas, que se julguem com direito ao producto da arrematação para o deduzirem, querendo, sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de julho de 1905.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

TALHO E SALSICHARIA

Eduardo & C.ª

Situado no mercado «Manuel firmino»

Os donos d'este novo talho convidam o respeitavel publico d'Aveiro e de seus arrabaldes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontram um bom sortimento de carnes da mais fina qualidade pelos preços seguintes:

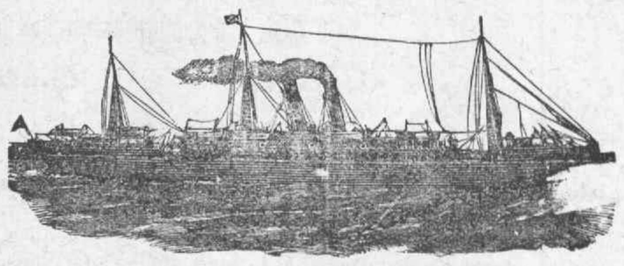
Vacca de 1.ª classe, k,		220	240
Dita	» 2.ª » »		200
Vitella	» 1.ª » »		320
Dita	» 2.ª » »		240

Vende-se lombo de porco e toucinho, assim como murcellas, chouriços e banha de pingue, fabricada com o maior asseio. Recebem-se encommendas e despacham-se em caminho de ferro só com augmento de transporte.

Eduardo & C.ª

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em **17** de **JULHO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em **31** de **JULHO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Comrianhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

REGIMENTO

DE

INFANTERIA 24

O conselho administrativo d'este regimento, faz publico que em 26 do corrente, pelo meio dia, deverá ter logar na salla do mesmo conselho administrativo e quartel do referido regimento, a arrematação, em hasta publica, das lavagens e quaesquer outras sobras, dos ranchos dos sargentos e geral, aproveitadas nas respectivas cosinhas.

As condições acham-se patentes todos os dias uteis no mesmo conselho, das 11 ás 2 horas da tarde.

Quartel em Aveiro, 5 de julho de 1905.

O secretario

Herculano José de Mattos

Alferes de infanteria 24.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$140	3$075
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$005	2$925

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

COLLEGIO

MONDEGO

Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO

Paleo da Inquisição

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção prmara e magisterio prmaro.

Professoras diplomadas

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio. 230 reis.

FERRO QUEVENNE

Unico Approvado

pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir o Verdadeiro* QUEVENNE

Exijir o sello da Union des Fabricants

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, **cantaria de granito e de pedra branca** para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.